

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS DE NATAL
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

THERESA RAQUEL SILVA DE OLIVEIRA FERREIRA

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL NO SÍTIO HISTÓRICO E
ECOLÓGICO GAMBOA DO JAGUARIBE/NATAL - RN**

**NATAL/RN
2019**

THERESA RAQUEL SILVA DE OLIVEIRA FERREIRA

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL NO SÍTIO HISTÓRICO E
ECOLÓGICO GAMBOA DO JAGUARIBE/NATAL - RN**

Monografia apresentada à
Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte – UERN - como
requisito obrigatório para obtenção
do título de Bacharel em Turismo.

Orientadores:

Prof. Dr. Antônio Jânio Fernandes

Profa. Ms. Jarileide Cipriano da Silva Nasi

**NATAL/RN
2019**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

8566r Silva de Oliveira Ferreira, Theresa Raquel
A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL
NO SÍTIO HISTÓRICO E ECOLÓGICO GAMBOA DO
JAGUARIBE NATAL - RN. / Theresa Raquel + Silva de
Oliveira Ferreira. - Natal, 2019.
55p.

Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Jânio Fernandes.

Coorientador(a): Profa. M^{te}. Janleide Cipriano da Silva
Nasi.

Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte.

1. Turismo. 2. Turismo cultural. 3. Educação
Patrimonial. 4. Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do
Jaguaribe. 5. Gamboa. I. Jânio Fernandes, Antônio. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.
Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos Bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

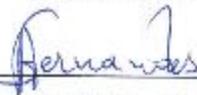
**SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA I E SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
COMPOSIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA**

**Discente Avaliado:
THERESA RAQUEL SILVA DE OLIVEIRA FERREIRA**

**Título do Trabalho:
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – GAMBOA DO JAGUARIBE**

Natureza do Trabalho: Projeto Monográfico () Monografia (X).

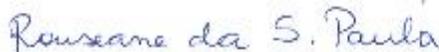
BANCA EXAMINADORA



**(Prof(a). Antônio Jânio Fernandes)
Docente Orientador**



**(Prof (a) Marília Medeiros Soares)
Docente do Departamento de Turismo UERN**



**(Prof(a). Rouseane da Silva Paula)
Docente do Departamento de Turismo UERN**

Natal/RN, 01 de outubro de 2019.

RESUMO

A educação patrimonial surge ligada ao conceito de preservação do patrimônio histórico-cultural, ampliando o entendimento dos vários aspectos que constituem o patrimônio cultural, fazendo com que haja conhecimento e valorização da cultural local. Através dessa perspectiva, a educação patrimonial contribui para a formação da cidadania, identidade cultural, memória e pertencimento. O turismo como fenômeno que utiliza do patrimônio cultural e natural, como forma de atrativo, precisa utilizar esses bens de forma responsável, gerando nos turistas consciência sobre a importância do patrimônio e sua necessidade de preservação. Em razão disto, o estudo proposto irá avaliar o potencial das atividades interdisciplinares da educação patrimonial desenvolvida através do projeto do Sítio histórico e ecológico Gamboa do Jaguaribe, com objetivo de auxiliar seus visitantes sobre educação ambiental e o ensino sobre a história e culturas indígenas, conscientizando sobre a importância da preservação e valorização do patrimônio histórico-cultural, e ambiental. O Trabalho tem como objetivo geral identificar o grau de relevância que as atividades realizadas na Gamboa do Jaguaribe despertam em seus visitantes, analisando a importância da educação patrimonial para a compreensão de pertencimento e da valorização cultural. A metodologia do trabalho está baseada na pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, utilizando-se fontes primarias e aplicação de questionários e entrevistas. Os resultados buscam identificar qual a importância que a educação patrimonial assume nas atividades realizadas no Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe.

Palavras-chave: Turismo cultural, educação patrimonial, Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe. Gamboa.

ABSTRACT:

Heritage education emerges linked to the concept of preservation of historical-cultural heritage, broadening the understanding of the various aspects that constitute cultural heritage, making the local cultural knowledge and appreciation possible. Through this perspective, heritage education contributes to the formation of citizenship, cultural identity, memory and belonging. Tourism is a phenomenon that uses cultural and natural heritage as a form of attraction needs to use these assets responsibly, generating tourists aware of the importance of heritage and its need for preservation. As a result, the proposed study will evaluate the potential of interdisciplinary heritage education activities developed through the Gamboa do Jaguaribe Historical and Ecological Site project, to assist its visitors about environmental education and teach about indigenous history and cultures, raising awareness about the importance of preservation and appreciation the historical-cultural and environmental heritage. The work objective is to identify the relevance degree that the activities carried out in Gamboa do Jaguaribe arouse in its visitors, analyzing the importance of heritage education for the understanding of belonging and cultural appreciation. The work methodology is based on descriptive research, qualitative approach, using primary sources and application of questionnaires and interviews. The results seek to identify the importance of heritage education in the activities carried out at the Gamboa do Jaguaribe Historical and Ecological Site.

Keywords: Cultural tourism, heritage education, Gamboa do Jaguaribe Historical and Ecological Site. Gamboa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01: Exemplos de atividades que podem ser realizadas no âmbito do Turismo cultural.....	23
FIGURA 02: Etapas metodológicas da educação patrimonial.....	29
FIGURA 03: Logomarca da Gamboa do Jaguaribe.....	32
FIGURA 04: Mapa ZPA 8	33
FIGURA 05: Oca da Gamboa.....	36
FIGURA 06: Artigos indígenas produzidos na Gamboa.....	37
FIGURA 07: Visita de grupos escolares no Sitio Ecológico.....	37
FIGURA 08: Mangue-Preto / Rio Jaguaribe.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IGEA - Instituto Guaiá de Estudos Socioambientais

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MEC – Ministério da Educação

MTUR - Ministério do Turismo.

OMT - Organização Mundial de Turismo

PNC - Parâmetros Curriculares Nacionais

RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

ZPA - Zona de Proteção Ambiental

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Você mora em Natal?.....	42
GRÁFICO 02: Faixa etária e sexo dos visitantes.....	42
GRÁFICO 03: É sua primeira vez na Gamboa do Jaguaribe?.....	43
GRÁFICO 04: Como você ficou sabendo da existência da Gamboa do Jaguaribe?.....	44
GRÁFICO 05: Você achou as atividades desenvolvidas na Gamboa atrativas?.....	45
GRÁFICO 06: O fato de conhecer a origem da cidade de natal fez surgir o sentimento de pertencimento?.....	45
GRÁFICO 07: Qual a percepção sobre a importância desse local e seus projeto realizados para a cidade de Natal.....	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. TEMA.....	11
1.2. PROBLEMA.....	12
1.2. OBJETIVOS.....	13
1.2.1. Objetivo Geral.....	13
1.2.2. Objetivos Específicos.....	14
1.2.3 Justificativa.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1. EVOLUÇÃO DO TURISMO E SEGMENTAÇÃO.....	15
2.2. MERCADO E SEGMENTAÇÃO DO TURISMO.....	20
2.3. TURISMO CULTURAL.....	24
2.4. VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	26
2.5. SÍTIO HISTÓRICO E ECOLÓGICO GAMBOA DO JAGUARIBE: UM ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO.....	32
3. METODOLOGIA.....	39
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	39
3.2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	39
3.3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL, SUJEITOS DA PESQUISA E AMOSTRA.....	40
3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE ANÁLISES DE DADOS.....	40
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE.....	53
QUESTIONÁRIO.....	54

1. INTRODUÇÃO

O turismo enquanto prática social é um processo educativo e sustentável que promover ações de sensibilização que são possíveis quando ligados a Tríade Patrimonial. Para o fortalecimento e perpetuação do patrimônio histórico é necessário envolver a sociedade no processo de fortalecimento de sua cultura, através dos patrimônios materiais e imateriais. Ter conhecimento a respeito do patrimônio de cada localidade é fundamental, além de ser um direito do cidadão conhecer sua origem. conforme citado por Martins ...

(...) Patrimônio, Turismo e Educação, são áreas complementares que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento local em território com vocação turística. Além de paisagens deslumbrantes, os viajantes de hoje buscam experiências autênticas, compreensão e interação com as formas de ser e fazer dos lugares visitados (2004, p. 3).

Portanto, presente trabalho tem como objetivo demonstrar que as ações de educação patrimonial realizadas de forma criativa e agregadas a um roteiro cultural e ambiental possibilitam que os visitantes do Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe sejam estimulados a conhecer, despertando o sentimento de pertencimento, resultando assim, na preservação e transmissão da história para gerações futuras.

1.1. TEMA

O estudo proposto irá avaliar a relevância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural no Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe/ Natal-RN, objetivando destacar o trabalho de resgate e conscientizar sobre a preservação do patrimônio histórico-cultural, e ambiental, desenvolvidos pelos membros da Gamboa.

A monografia aborda os trabalhos realizados na Gamboa sobre o fortalecimento da cultura indígena em Natal, a preservação da biodiversidade, a partir da discussão da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural.

1.2. PROBLEMA

A relação entre turismo e cultura é percebida quando o turismo se apropria de manifestações culturais, folclóricas, artísticas e patrimoniais. Essa relação tanto permite estimula o fortalecimento das tradições e a valorização da herança cultural, como podem também desenvolver recursos para atrair visitantes que buscam a vivência dos conjuntos de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural de um determinado grupo ou comunidade, estimulando o conhecimento. Entretanto também pode promover uma fetichização de lugares, de tradições, colocando em risco a autenticidades destes como recursos patrimoniais.

Para tanto Molleta destaca que o

“Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições se nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas”. (1998, p. 9-10).

O turismo cultural é uma atividade experiencial que proporciona o intercâmbio entre grupos sociais, com sua herança cultural e as peculiaridades locais. Através desta experiência o turista poderá ser educado tanto quanto entretido, e terá a oportunidade de aprender sobre a comunidade receptora, gerando tolerância através do conhecimento. A comunidade deve estar ciente da importância da sua herança cultural, pois através dessa consciência o indivíduo compreende o universo sociocultural, o contexto histórico onde está

inserido, estimulando a valorização e preservação do seu patrimônio materiais e imateriais.

A diversidade cultural no Brasil é influenciada pela miscigenação de vários povos, etnias e paisagens ambientais que possibilitam uma riqueza em patrimônios culturais materiais e imateriais espalhados por todas as regiões do país. Historicidades que ao atraírem turistas que buscam conhecimento e experiências, auxiliam também na preservação da cultura, dos costumes, da história e das identidades das comunidades receptoras. Essa experiência pode ser observada a partir deste estudo monográfico que tem como objeto de pesquisa o Sítio Histórico e Ecológico da Gamboa do Jaguaribe, localizada na Zona Norte da cidade de Natal. O referido estudo possibilita o resgate da história indígena em Natal, contribuindo para o fortalecimento e resistência desse grupo, que por meio de ações pedagógicas tem como objetivo desenvolver neste espaço o estudo e a preservação da história da origem potiguar e trabalhos socioambientais.

Diante do exposto, a presente pesquisa busca responder as seguintes problemáticas: a). Qual a influência gerada pela educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural para o projeto Sítio Histórico Ecológico Gamboa do Jaguaribe? b). Qual é a relação dos visitantes com esse bem patrimonial?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Identificar o grau de relevância que a educação patrimonial desempenha para desenvolvimento do turismo cultural no Sítio Histórico Ecológico Gamboa do Jaguaribe.

1.3.2. Objetivos Específicos

- a) Analisar qual a influência que as atividades de turismo cultural desenvolvidos na Gamboa exercem sobre o ponto de vista dos visitantes com referência a história local;
- b) Identificar o grau de percepção e o nível de conhecimento dos visitantes referente à sua cultura;
- c) Verificar a importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural;

1.4. JUSTIFICATIVA

Após a realização de um passeio no sitio histórico Gamboa do Jaguaribe, foi observado que as atividades realizadas pelo projeto sobre ensino da história e cultura indígenas e educação patrimonial, causavam em seus visitantes uma sensação de pertencimento e conhecimento sobre a história dos índios potiguares que habitavam a região.

Observando essa experiência percebe-se uma potencialidade que provoca a necessidade de estudá-la e pesquisá-la como forma de contribuir cientificamente no registro desta história. A escolha do tema ocorre então desta forma pela necessidade em aprofundar o conhecimento sobre a história deste povo, bem como também analisar os projetos atualmente desenvolvidos no Sítio Histórico Ecológico Gamboa do Jaguaribe. Observando-se em especial a potencialidade que o local dispõe para trabalhar turismo cultural como produto, através da educação patrimonial.

Diante disso, este estudo pretende contribuir na produção de pesquisa a respeito do Sitio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe, como subsidio para que novos estudos sejam realizados com essa temática, onde outros profissionais acadêmicos tenham acesso às informações coletadas com a pesquisa. Além de mostrar o potencial turístico deste Sitio histórico e ecológico, bem como da região administrativa norte de Natal que é pouco explorada por atividades turísticas. E onde se percebe que a população da capital e em

especial os profissionais do turismo desconhecem a diversidade socioambiental, cultural e étnico deste espaço. Assim como também se explicita a ausência de políticas públicas que garantam a preservação de um dos únicos sítios étnicos que fazem parte da história das origens da ocupação portuguesa no Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. EVOLUÇÃO DO TURISMO E SEGMENTAÇÃO

Segundo Theobald (2002, p.27), durante todo o curso da história, as pessoas viajaram por diversos motivos, sejam eles transações comerciais, econômicas, religiosa, migrações, ou por diversos motivos de igual importância e foram evoluindo no decorrer dos séculos. Porém foi somente após a segunda guerra mundial que as viagens assumem importância e são transformadas em atividade turística ao ganharem infra-estrutura e superestrutura com denominação comercial.

Entretanto, pode-se fazer uma analogia sobre a evolução histórica do turismo onde para alguns autores este se divide em quatro fases: idade antiga, idade média, idade moderna e idade contemporânea. Cada fase teve sua contribuição para existência do turismo tal qual é conhecido na contemporaneidade.

Barreto (1995) situa a proto-história do turismo na antiga Grécia, entre os fenícios, na antiga Roma, ou até milhões de anos atrás quando afirma alguns autores.

(...) situam o início do turismo no século de VIII a.C, na Grécia, onde a população viajava para assistir os jogos olímpicos que ocorriam a cada quatro anos, outros acreditam que os Fenícios foram os primeiros viajantes, por terem inventado a moeda e iniciado as transações comerciais. Roma também tem um papel fundamental para a história das viagens, na idade antiga, os romanos teriam sido os primeiros a viajar por prazer (BARRETO 1995, p. 44).

Com a queda do Império Romano se dá início a idade média e o surgimento da sociedade feudal. Período também denominada como era das trevas em virtude do domínio do pensamento teológico em detrimento do conhecimento vulgar e científico que colocavam em evidências as contradições do poder religioso sobre o estado. Este período é caracterizado por um forte um sedentarismo decorrente da autossuficiência dos feudos, que por consequência promoveu uma redução nos deslocamentos de pessoas. Nesse período as viagens tornaram-se por um lado aventuras muito arriscadas, sujeitas a assaltos e violência (INGNARRA, 2003). Por outro foi caracterizado, como o momento onde as viagens passam a ter um cunho cada vez mais religioso, marcando o surgimento das expedições religiosas. Isto se explicita quando citamos Badaro que afirma.

No século IX, tendo sido descoberta a tumba de Santiago de Compostela, iniciaram-se as primeiras excursões pagas registradas pela história, organizadas pelos jacobitas ou jacobeus, que dispunham de líderes de equipes que conheciam os principais pontos do caminho, organizavam o grupo e estipulavam as regras de horário, alimentação e orações de suas equipes. (BADARÓ, 2003).

No mesmo período, os reis católicos europeus, organizavam expedições religiosas e militares, denominadas como cruzadas que tinham como objetivo libertar Jerusalém do domínio muçulmano. Ignarra (2003, p. 4) considera que as Cruzadas foram “precursoras do turismo de grupos”, bem como o início do desenvolvimento de técnicas de acampamentos, que deram origem ao campismo. Conforme afirma Barreto (1995) as viagens transoceânicas de descobertas foram grandes expedições marítimas realizadas por espanhóis e portugueses, motivados pela existência de um novo mundo que todos passaram a querer conhecer.

Foi também na idade média que as famílias nobres começaram a enviar seus filhos para viagens de estudo, intercâmbio cultural nas principais cidades europeias (IGNARRA, 2003). Chega-se então o período do renascimento (séculos XIV a XVI), esse período houve uma intensa produção artística e científica, e as viagens passaram a ter um significado cultural, onde o objetivo era adquirir conhecimento. Nessa época as cidades de Roma e

Florença afluíram como destinos culturais, e as viagens eram a única alternativa para quem queria conhecer outras culturas e línguas.

Com o final da idade média no final do século XV, o comércio passava por um período de grande expansão. No século XVI surge o primeiro hotel do mundo, localizado no Cairo (Egito), para atender mercadores. Com o legado cultural da Antiguidade Clássica e do Renascimento o século XVIII foi marcada pela realização de viagens particulares conhecidas como Grand Tour, rotuladas como viagens de estudo, que eram realizadas por jovens aristocratas ingleses com objetivo de acúmulo de conhecimento cultural. Proporcionando um status social aos turistas presentes. A partir dessa atividade que nasce a palavra turismo como categoria conceitual que expressa, mesmo que de forma embrionária a ideia do que seria a atividade turística.

No século XIX, após o advento da Revolução Industrial que se iniciara no século XVIII, começaram as primeiras viagens organizadas com a intervenção de um agente de viagens. E é esse o começo do turismo moderno (BARRETO, 1995, p.51). Com o reconhecimento e a ascensão do turismo desencadeou a procura de novos tipos de empreendedores para persuadir os potenciais novos clientes de que viajar era útil e agradável. Nessa época um jovem pregador batista conhecido como Thomas Cook se consagrou como o pai do turismo, provocando mudanças significativas no turismo, tanto do ponto de vista social, quanto no econômico. Para Pires, Cook é o grande nome do turismo moderno, obtendo destaque no ano de 1841, como assim destaca quando afirma.

Este inglês, ao que parece, começou suas atividades de uma forma bastante curiosa. Missionário e agente de uma Associação Batista, para assegurar o êxito de um congresso antialcoólico em Leicester, arrendou um trem para transportar 570 pessoas em uma viagem de 22 milhas entre Leicester e Loughborough. Embora não pretendesse nenhum benefício financeiro com esta primeira experiência de viagem coletiva organizada, cedo percebeu seu potencial econômico, pois em 1845 iniciou suas atividades em tempo integral como organizador de excursões, preparando nesse ano, uma excursão de Leicester ao porto de Liverpool, cuja novidade era um Handbook of the trip, que constituiu [...] o primeiro itinerário descritivo de viagem de forma profissional, especialmente para o uso dos turistas. (2002, p. 17-18).

Thomas Cook, só obteve sucesso no ano seguinte, aumentando suas atividades em outros países da Europa como na França, Bélgica, Alemanha, Suíça e Itália, chegando no outro lado do Atlântico. Em 1841 foi inaugurada a primeira agência do mundo, a Cook and Son, onde era oferecido pacotes de férias.

Em Londres, Thomas Cook organizou as primeiras viagens e criou o que ficaria conhecido como agências de viagens. A abertura do canal de Suez, em 1869, permitiu um acesso mais rápido ao Extremo Oriente, dinamizando a atividade marítima. Naqueles idos, têm início os luxuosos cruzeiros realizados pelas classes sociais mais favorecidas, marco de ostentação e poder. A Europa, no final do século XIX, fazia o seu avanço pela África e Ásia, a fim de atender os desejos imperialistas e econômicos dos grandes grupos, movimento que não tardaria a ter consequências nefastas no século seguinte. (ASSUNÇÃO, 2012, p. 21).

Ao longo do século XX diversas viagens foram realizadas, motivadas sempre pela cultura e lazer. Os trens marcaram a evolução histórica do turismo, pois sua rapidez facilitava a locomoção dos turistas e os navios exerciam maior atração entre a população que buscavam realizar viagens de longa distância, contribuindo para o crescimento da atividade. Outro aspecto significativo foi o surgimento do automóvel, segundo Bringham (2007), foi a invenção do automóvel por Henry Ford em 1908 e a sua produção em grande escala nos Estados Unidos, que provocou alterações significativas na prática do turismo individual ou familiar. Com o avanço nos meios de transportes e as boas condições de vida nas cidades, o turismo foi se transformando em um fenômeno.

Entretanto, O turismo contemporâneo foi marcado pelas duas grandes guerras mundiais do século XX. E no decorrer da segunda guerra entre 1939 e 1945 o turismo ficou paralisado. Mas, as tecnologias utilizadas e desenvolvidas durante a Segunda Guerra foram reordenadas para os usos da sociedade de consumo que começava a se formar. Destacadamente para o uso turístico os transportes aéreos e marítimos comerciais. Essas inovações tiveram grandes impactos no setor. A partir de então, mostrou-se a eficiência do transporte aéreo como meio de transporte que garantia deslocamentos mais rápidos e transoceânicos. A partir de 1945, com a criação da IATA (Internacional Air of

Transport Association), que regula o direito aéreo o turismo entrou na era do avião (BARRETO, 1995 p. 54). No ano de 1949 foi vendido o primeiro pacote aéreo, causando uma diminuição no turismo de cruzeiros, por causa do tempo de locomoção e as tarifas econômicas para voos.

Com a expansão do turismo pelo mundo, ocorre o crescimento das companhias aéreas, o aumento no número de agências de viagens, ocorre aumento no número de hospedagem, na hotelaria, e o surgiu outros tipos de hospedagens como motéis e motorhoteles.

Na década de 1970, surge a preocupação com o meio ambiente em países desenvolvidos, causando o aumento da consciência ecológica das populações, pois foi percebido que o turismo se utilizava de recursos naturais, e sem esses recursos o lucro não era obtido.

Nos anos 80, a sociedade pós-moderna se torna mais exigente, por causa dessas mudanças no perfil dos consumidores, surge demanda por outros tipos de segmentos do turismo. Com os avanços tecnológicos dos transportes, dos meios de hospedagem e dos meios de comunicação, ocorre uma motivação em conhecer novos povos e culturas. E tem sido esse desejo que tem impulsionado a evolução da atividade. Entretanto todas as motivações para realização de uma viagem, implica no contato humano e cultural, pois se tem como motivação a troca de experiências entre a comunidade local e visitantes.

O turismo é um fenômeno social complexo e diversificado (BARRETTO, 1999), e suas raízes históricas da evolução estão ligadas ao desenvolvimento econômico e cultural da humanidade. Além de ser uma atividade de lazer, o segmento aproxima as pessoas causando mudanças no comportamento, nos padrões culturais e morais de diversos povos e civilizações, ao longo da história. E em detrimento dessa diversidade de culturas, civilizações, povos e paisagens geográficas que surgem as segmentações, conforme abordaremos a seguir.

2.2. MERCADO E SEGMENTAÇÃO DO TURISMO.

A consolidação do turismo como prática social provoca profundas alterações nas concepções de mercado mediante o impacto que essa prática cresce e se defrontava com novos hábitos, desejos e necessidades advindo dos turistas que ao se imbricarem com novas realidades socioespaciais e culturais produzem novos anseios e assim, incentivam a criação e a diversidade do mercado turístico. Assim, estudar o mercado turístico exige entendê-lo como a mais dinâmica das atividades da atualidade, dada as possibilidades de sua segmentação.

Entretanto no turismo o mercado ainda tem a peculiaridade de ser conforme afirma o Ministério do Turismo (2010, p. 13), “(...) o lugar onde pessoas trocam produtos e serviços com outras, considerando sempre a disponibilidade da oferta existente e a procura pelo bem ou serviço oferecido”

Neste mesmo sentido, Lage e Milone (2004, p. 52) destacam as peculiaridades que são inerentes à atividade turística quando abordadas sob a ótica de mercado ao afirmarem que:

O mercado turístico é o espaço onde a demanda e a oferta turística se encontram. Pode ser considerado um conjunto de informações que permite aos agentes econômicos - consumidores, no caso os turistas, e produtores, no caso as empresas de turismo - tomarem decisões para fazer frente aos problemas econômicos fundamentais do setor.

Fica explícito que o mercado turístico envolve diferentes interesses econômicos, e sua estrutura de mercado divide-se entre 4 elementos básicos.

- Demanda: formada por um conjunto de consumidores, ou potenciais consumidores, de bens e serviços turísticos;
- Oferta: composta pelo conjunto de produtos, serviços e organizações envolvidas ativamente na experiência turística;
- Espaço geográfico: base física na qual tem lugar a conjunção ou o encontro entre a oferta e a demanda, e em que se situa a população residente (que se não é em si mesma um elemento turístico, é considerada um importante fator de coesão ou desagregação no planejamento turístico);
- Operadores de mercado: empresas e instituições cuja principal função é facilitar a inter-relação entre a demanda e a oferta. São as operadoras de turismo e agências de viagens, empresas de transporte regular, órgãos públicos e privados

que organizam ou promovem o turismo. (MINISTERIO DO TURISMO, 2010, p. 15).

Portanto, o mercado turístico funciona como um conjunto que interage entre a oferta de serviços e produtos turísticos, e a demanda interessada pelo consumo e uso destes produtos e serviços. Para que a oferta do destino seja coerente com o público, as empresas optam pela segmentação de mercado (ANSARAH, 2002).

A segmentação de mercado surge como processo de dividir o seu público em diferentes grupos e segmentos com base em certas características, com objetivo de criar ações de marketing personalizadas para atender o cliente conforme suas expectativas.

A segmentação está presente em todos os mercados, incluindo o mercado do turismo. Os produtos devem ser oferecidos de forma a atender as necessidades e demandas específicas de cada cliente, pois o mesmo produto pode atender as demandas de um perfil de cliente e ser inadequado para outros segmentos, (MINISTERIO DO TURISMO, 2010, p. 23).

A segmentação é um instrumento fundamental na promoção turística, pois suas estratégias e estruturação melhoram as ações voltadas à divulgação dos produtos turísticos, que visa oferecer um produto organizado e especializado para suprir a necessidade do consumidor.

Beni destaca a importância da segmentação como fator que permite entender a própria atividade turística quando afirma.

A melhor maneira de estudar o mercado turístico é por meio de sua segmentação, que é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos, e também a política de marketing que divide o mercado em partes homogêneas, cada uma com seus próprios canais de distribuição, motivações diferentes e outros fatores (2000, p. 153-15).

A pesquisa do mercado turístico permite conhecer melhor o consumidor e aperfeiçoar o marketing dos produtos e destinos, possibilitando a identificação do cliente homogêneo, sobre gosto e preferências. A segmentação de mercado possui variáveis que servem como critérios para a

segmentação do mercado turístico, sendo elas psicográficas, demográficas e socioculturais, comportamentais e geográficas.

Essas características são fatores determinantes para um melhor entendimento de como realizar a segmentação do seu público-alvo. Os resultados obtidos são importantes para a criação dos nichos de mercado, que subdividir-se dependendo da oferta de atrativos da localidade turística. Segundo IGNARRA (2003, p. 121), “cada um deles pode subdividir-se em outros subsegmentos; os critérios de segmentação também podem se cruzar, criando partes menores de segmentos”.

Nesta dimensão podemos tomar como referência o segmento de turismo cultural, que vem sendo incorporado a cada momento novos nichos de mercado turístico. O segmento desenvolve atividades com caráter de vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (Mtur, 2010).

Para a organização do segmento turismo cultural é importante que haja conhecimento acerca das atividades que podem ser desenvolvidas. Com isso, é possível conhecer a necessidade do consumidor, auxiliando na identificação de atividades que possa fortalecer o segmento no mercado gerando oportunidade de negócios e diversificação de serviços, tornando o destino competitivo.

O Mtur expõe algumas sugestões de atividades que podem estar vinculadas ao turismo cultural conforme descrito no quadro nº 1.

O MTUR ainda destaca que

A diversidade de práticas de Turismo Cultural, que muitas vezes estão relacionadas a outros segmentos, varia sob diferentes aspectos, em função dos territórios que são praticadas, dos serviços disponíveis, habilidades e da motivação do turista. A transversalidade deste segmento se dá, também, por considerar elementos e expressões da cultura local, como a gastronomia, a música, as manifestações populares etc. Brasil. Ministério do Turismo. (Ministério do Turismo 2010. p. 34).

Nesse contexto, é importante conhecer quais atividades podem ser desenvolvidas do âmbito turismo cultural, fazendo com que seja possível

identificar as oportunidades existentes para o produto turístico no mercado, contribuindo para a diversificação da oferta e valorização da cultura brasileira.

Contudo faz-se necessário entender o quanto é intrínseco a prática turística e a cultura enquanto elemento que caracteriza as atividades antrópicas conforme relatada a seguir.

Quadro 1. Exemplos de atividades que podem ser realizadas no âmbito do Turismo cultural.

Atividade	Descrição
Visitas a comunidades tradicionais e/ou étnicas	Visitas a comunidades tradicionais ou grupos étnicos (comunidades representativas dos processos migratórios europeus e asiáticos, comunidades indígenas, quilombolas e outros grupos sociais que preservam seus legados étnicos como valores norteadores de seu modo de vida, saberes e fazeres), que permite a interação ou acompanhamento de atividades cotidianas ou eventos tradicionais de comunidades locais
Visitas a sítios históricos	Visitas a lugares de interesse histórico-cultural que representam testemunhas do cultural nacional, regional ou local.
Visitas a sítios arqueológicos e/ou paleontológicos	Visitas a sítios arqueológicos e paleontológicos com relevância histórico-cultural.
Visitas a Espaços e Eventos Religiosos	Visitas a espaços e eventos cuja motivação principal seja a busca espiritual e a prática religiosa relacionadas às religiões institucionalizadas, de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica. Ex.: Peregrinações e romarias, retiros espirituais, festas e comemorações religiosas, visitação e espaços e edificações religiosas – igrejas, templos, santuários, terreiros – realização de itinerários de cunho religioso, apresentações artísticas de caráter religioso.
Visita a lugares místicos e esotéricos	Visitas a espaços e eventos cuja motivação principal seja a busca da espiritualidade e do autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos. Ex.: Caminhadas de cunho espiritual e místico, práticas de energização.
Visita a monumentos e celebrações cívicas	Visitas motivadas pelo conhecimento de monumentos, acompanhar ou rememorar fatos, observar ou participar em eventos cívicos, que representem a situação presente ou da memória política e histórica de determinados locais.
Atividade	Descrição
Visita a Museus e Casas de cultura	Visitas a locais destinados à apresentação, guarda e conservação de objetos de caráter cultural ou científico. Ex.: Museu da Cachaça, Museu do Folclore etc.
Visitas Gastronômicas	Realização de passeios cujas essências sejam a visitação de roteiros, rotas e circuitos gastronômicos, a participação em eventos gastronômicos, a visitação aos bares, restaurantes e similares de um destino que represente as tradições culinárias da região.
Passeios para festas, festivais, celebrações locais e manifestações populares	Realização de passeios para festas e festivais locais, para apresentações de formas de expressões culturais com fins de informação cultural ou recreação; para acontecimentos ou formas de expressão relacionados à música, dança, folclore, saberes e fazeres locais, práticas religiosas ou manifestações de fé. Ex.: rodas de viola, folia-de-reis, crenças, rezas, novenas.
Passeios para cinemas e teatros	Realização de passeios culturais para teatros e cinemas, conforme programação local.

Fonte: Ministério do Turismo: Livro Segmentação do Turismo

2.3. TURISMO CULTURAL

Segundo Xerardo Pereira (2009, p. 104) “A perspectiva antropológica de cultura entende-a como modo de vida, isto é, o modo como os seres humanos pensam, dizem, fazem e fabricam”.

Todas as motivações para realização de uma viagem, implica no contato humano e cultural, pois se tem como motivação a troca de experiências entre a comunidade local e os visitantes.

Na compreensão de ANDRADE (2002, p. 38).

Turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.

A relação turismo e cultura são intrínsecas, as viagens motivadas por aspectos culturais é um dos segmentos mais antigos no turismo. Segundo o Ministério do Turismo (MTUR, 2010) o turismo cultural teve início na Europa, durante a idade média. Sob a égide do renascimento italiano. Pelo deslocamento interessado da aristocracia em conhecer os sítios históricos e arqueológicos. Inspiradores de artistas como Michelangelo e Da Vinci e das cidades que foram o berço do movimento artístico.

Nesse período surge o Grand Tour, que tinha finalidade educacional, com o principal intuito de admirar os costumes, monumentos, ruínas e obras de artes, essa atividade era realizada apenas por nobres e burgueses, que queriam adquirir conhecimentos culturais observando os costumes dos povos estrangeiros, fazendo com que sua própria cultura e costumes, fossem fortalecidos.

Com a globalização, a estrutura do turismo, assim como o turismo cultural passou por mudanças sociais importantes. O turismo cultural deixou de ser um segmento realizado pela classe nobre e se tornou comum.

Conforme Richards (2007).

A aculturação da sociedade conduziu a cada vez mais áreas de consumo vistas como culturais. Isto desviou o enfoque do turismo cultural dos tópicos do Grand Tour em direção a um leque alargado de patrimônios, cultura popular e vivências de atrações culturais.

Ou seja, o turismo cultural deixou de ser usufruído apenas pelos nobres burgueses, como elemento elitizado e passou a ser um a ser consumido cada vez mais por um segmento de turismo de massa que começa a crescer.

Atualmente esse segmento trabalha com atrações da cultura popular de determinada etnia, causando valorizando e preservando a cultura. As tradições, costumes e os patrimônios de natureza material e imaterial de uma determinada sociedade, sendo ela reconhecida ou não, fazem parte de uma cadeia de significados que dão sentido a existência humana.

Para Barreto (1995, p. 21), “o turismo cultural, no sentido mais amplo, seria aquele que não tem como principal um recurso natural”. Trata-se e um tipo de turismo que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem. Essa oferta se torna a motivação para muitos turistas, que buscam vivenciar o conjunto de representações de determinada sociedade, contribuindo com a valorização da identidade desse grupo. O turismo de motivação cultural traz a vantagem de ajuda na conservação do patrimônio histórico e cultural de um determinado grupo, valorizando costumes e tradições.

Segundo o Ministério do Turismo (2010), considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. Simão (2001, p. 84), ressalta que o “patrimônio cultural é um atrativo que simboliza as raízes de um povo, além de contribuir para o crescimento econômico e social”. Assim como Simão, Moleta destaca ainda que.

Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação

do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas. (1998, p. 9-10).

A cultura é dinâmica, que ao longo do tempo foi adquirindo formas e expressões diferentes, esse processo passa de geração a geração, através dos costumes dos seus antepassados que se cria e recria no cotidiano do presente, promovendo a socialização do indivíduo construindo sua própria identidade.

Sendo assim, os elementos que constroem o turismo cultural são os resultados culturais produzidos pelo homem. Para Barreto (2000, p. 18) “o básico se concentra em quatro itens: arquitetura, folclore, história local e religião”.

Esse segmento tem por objetivo gerar à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (MTur, 2005) reforçando o respeito mútuo e proporcionar um clima de tolerância e compreensão. Este tipo de turismo justifica, de fato, os esforços na preservação e proteção desses bens culturais e patrimônios históricos, fazendo com que ocorra uma valorização econômica dos lugares.

Para tanto faz-se necessário compreender a importância da educação patrimonial como estratégia fundamental para se como se pode usar a diversidade cultural como atrativo turístico.

2.4. VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.

A ideia sobre educação patrimonial surge ligada ao conceito de preservação do patrimônio histórico-cultural. Nesse sentido “a educação patrimonial é uma estratégia para a valorização e a preservação do patrimônio cultural” (CUSTÓDIO, 2010, p. 278). Tornando-se uma chave de conhecimento e reconhecimento da cultura, motivando a preservação e valorização de sua herança, proporcionando a produção de novos conhecimentos para uma

melhor compreensão do mundo e a cultura que construímos, contribuindo para a formação de um cidadão participativo e mais consciente do passado, presente e futuro.

A etimologia da palavra patrimônio vem do latim “*pater*” (*pater*, pai + *monium*, recebido), este termo está ligado ao conceito de herança familiar, de bens que são repassados para seus descendentes. Esses bens herdados não são apenas de natureza material, há práticas, expressões, representações e conhecimentos transmitidos que caminham de geração em geração, considerados “patrimônios vivo”.

Patrimônio Cultural não são somente aqueles bens que se herdam dos nossos antepassados. São também os que se produzem no presente como expressão de cada geração, nosso “Patrimônio Vivo”: artesanatos, utilização de plantas como alimentos e remédios, formas de trabalhar, plantar, cultivar e colher, pescar, construir moradias, meios de transporte, culinária, folguedos, expressões artísticas e religiosas, jogos etc. (GRUNBERG, p. 2).

No Brasil, as práticas sobre conscientização sobre a preservação patrimonial está presente nos projetos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), desde seus primórdios em 1937, como estratégia de proteção e preservação do patrimônio sob sua responsabilidade, instaurando um campo de discussões teóricas, e conceituais e metodologias de atuação que se encontram na base das atuais políticas públicas de Estado na área

O IPHAN entende a educação patrimonial como sendo:

Os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. (IPHAN, Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos, Ministério da Cultura, 2014, p. 19).

O termo educação patrimonial, tradução do Heritage Education – expressão inglesa foi traduzido no Brasil como uma metodologia para o desenvolvimento de ações educacionais, no 1º Seminário sobre o Uso educacional de Museus e Monumentos, em 1983. Em 1999, Maria de Lourdes

Parreira Horta, Eveline Grumberg e Adriana Queiroz lançaram o “Guia Básico de Educação” que se tornou o principal material de apoio para ações educativas realizadas pelo IPHAN.

No Guia, a Educação Patrimonial é definida como:

Um instrumento de “alfabetização cultural “que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia”, caracterizado por ser um “processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-o para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA; FARIAS; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 7).

A metodologia da educação patrimonial auxilia no “conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio, são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania”. (HORTA; FARIAS; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4). Contribuindo para a discussão sobre nossa origem e compartilhamento das tradições herdadas dos grupos culturais, além de estar ligada a questão de cidadania, fortalecendo a participação da sociedade para a preservação do seu bem patrimonial imaterial e material.

Esses processos educativos almeja a construção democrática e coletiva do conhecimento, despertando um novo olhar para o território, provocando situações de aprendizado, causando reflexão no contexto sociocultural e ambiental no qual se estar inserido. A metodologia para auxiliar na educação patrimonial está presente em quatro fases: observação, registro, exploração e apropriação¹. A aplicação desta metodologia resulta em descobertas e valorização do patrimônio cultural, causando reflexo sobre o nosso passado conforme podemos observa no quadro nº 2.

¹ GRUNBERG, Eneline. Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN. 2017

QUADRO 02: Etapas metodológicas da educação patrimonial.

Etapas	Recursos/ Atividades	Objetivos
1) <u>Observação</u>	exercícios de percepção visual/sensorial, por meio de perguntas, manipulação, experimentação, medição, anotações, comparação, dedução, jogos de detetive ...	<ul style="list-style-type: none"> • identificação do objeto/ função/significado; • desenvolvimento da percepção visual e simbólica.
2) <u>Registro</u>	desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas ...	<ul style="list-style-type: none"> • fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica; • desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional.
3) <u>Exploração</u>	Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios, instituições, jornais, entrevistas.	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.
4) <u>Apropriação</u>	recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme, vídeo.	envolvimento afetivo , internalização, desenvolvimento da capacidade de auto-expressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.

FONTE: Guia Educação Patrimonial (p.09)

Segundo o Guia de Educação Patrimonial, a metodologia deve aplicar-se em

[...] qualquer evidência material ou manifestação cultural, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).

A educação patrimonial é realizada através de ações de fortalecimento das identidades através de práticas educativas e multidisciplinar, que contemple o conhecimento sobre a história do patrimônio cultural que cada localidade.

Em virtude da pluralidade cultural brasileira o Ministério da Educação e Cultura (MEC) desenvolveu o Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que é um “importante documento que norteia prática pedagógica de professores. (ZANON; MAGALHAES; BRANCO, 2009, p. 50).

Através de “temas transversais” os PCN permitem que as práticas de educação patrimonial sejam trabalhadas de diferentes formas dentro das disciplinas curriculares que são desenvolvidas através de programas educacionais em sala de aula com alunos do ensino médio e fundamental. Nesse âmbito podemos observar no programa mais educação essas práticas que “traz informações e atividades que estimulam a vontade de observar, identificar e pesquisar os múltiplos sentidos que constituem nossa cultura e o patrimônio cultural brasileiro (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA). Expressando conceitos e valores básicos sobre democracia e da cidadania, abordando questões importantes para a sociedade contemporânea, como ética, meio ambiente, pluralidade cultural, entre outros, atuando como eixo unificadores, incentivando a consciência do cidadão, possibilitando o estudo do patrimônio histórico e cultural, “fazendo com que os alunos enxerguem através de várias abordagens a importância do patrimônio e suas práticas de valorização (FIGUEIREDO, 2002).

De acordo com Freire (1996, p. 34).

A Educação Patrimonial pode aplicar uma metodologia específica para a leitura do mundo e das coisas produzidas pelo indivíduo em sua vida cotidiana, a “alfabetização cultural” capacita o aprendiz, enquanto cidadão, a melhor entender sua identidade cultural e a se apropriar afetiva e conscientemente de seus valores e marcas, próprias do patrimônio pessoal e coletivo.

A importância da educação patrimonial é um direito a memória e um exercício da cidadania, possibilitando a apropriação dos bens culturais, despertando a valorização do patrimônio, fazendo com que essa descoberta

estabeleça vínculos entre suas raízes ancestrais, contribuindo para a construção de identidade. BARRETO (2000, p. 46) Observa que “manter algum tipo de identidade – ética, local ou regional – parece ser essencial para que as pessoas se sintam seguras, unidas por laços extemporâneos de seus antepassados”. Este contato possibilita que o indivíduo possa fazer “a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórica temporal em que está inserido” HORTA (1999, p. 06). Reforçando a valorização da cultura causando enriquecimento e conhecimento coletivo e pessoal.

De acordo com Evelina Grunberg (2007)

Lembrar que tudo o que o homem produz e faz é cultura, é um conceito que vai ajudar a compreender o mundo que nos rodeia de uma forma mais ampla e com menos preconceitos. O Brasil é um país pluricultural, isso significa que existem diversas formas e expressões de interpretar e se relacionar com o mundo. Reconhecer que todos os povos produzem cultura e que cada um tem uma forma diferente de se expressar é aceitar a diversidade cultural e reconhecer também que não existem culturas superiores a outras.

Contudo, é de extrema importância a educação patrimonial para conservação do patrimônio cultural do nosso país, pois estimula a conservação da nossa história, resgatando o sentimento de pertencimento. Para que essa preservação aconteça, é necessário o conhecimento através da educação voltada para a compreensão e valorização da diversidade, despertando no cidadão a sensibilidade e a mobilização em relação a preservação.

Partindo desta perspectiva é que neste estudo enfoca-se a seguir a importância sociocultural étnica e ambiental do Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe como recorte concreto de manifestações materiais e imateriais fundamentais para se compreender como ocorreu a ocupação desse território chamado Brasil, utilizando-se como ferramenta a experiência desenvolvida por esta organização, através do uso da educação patrimonial.

2.5 SITIO HISTÓRICO E ECOLÓGICO GAMBOA DO JAGUARIBE: UM ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO.

O Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe é uma dessas experiências de desenvolvimento local que traz na sua história inicial a luta pelo próprio reconhecimento desta espacialidade como elemento caracterizador das raízes históricas de uma dada localidade, povo e etnia que ali habitavam.

A etimologia da palavra Gamboa do Jaguaribe vem de origem indígena, que significa “Gamboa” braço de rio. Já Jaguaribe significa no rio do Jaguará ou rio da onça, animal que habitava esta região e em virtude da ocupação desordenada atualmente é considerado em extinção.

Figura 3: Logomarca da Gamboa do Jaguaribe.

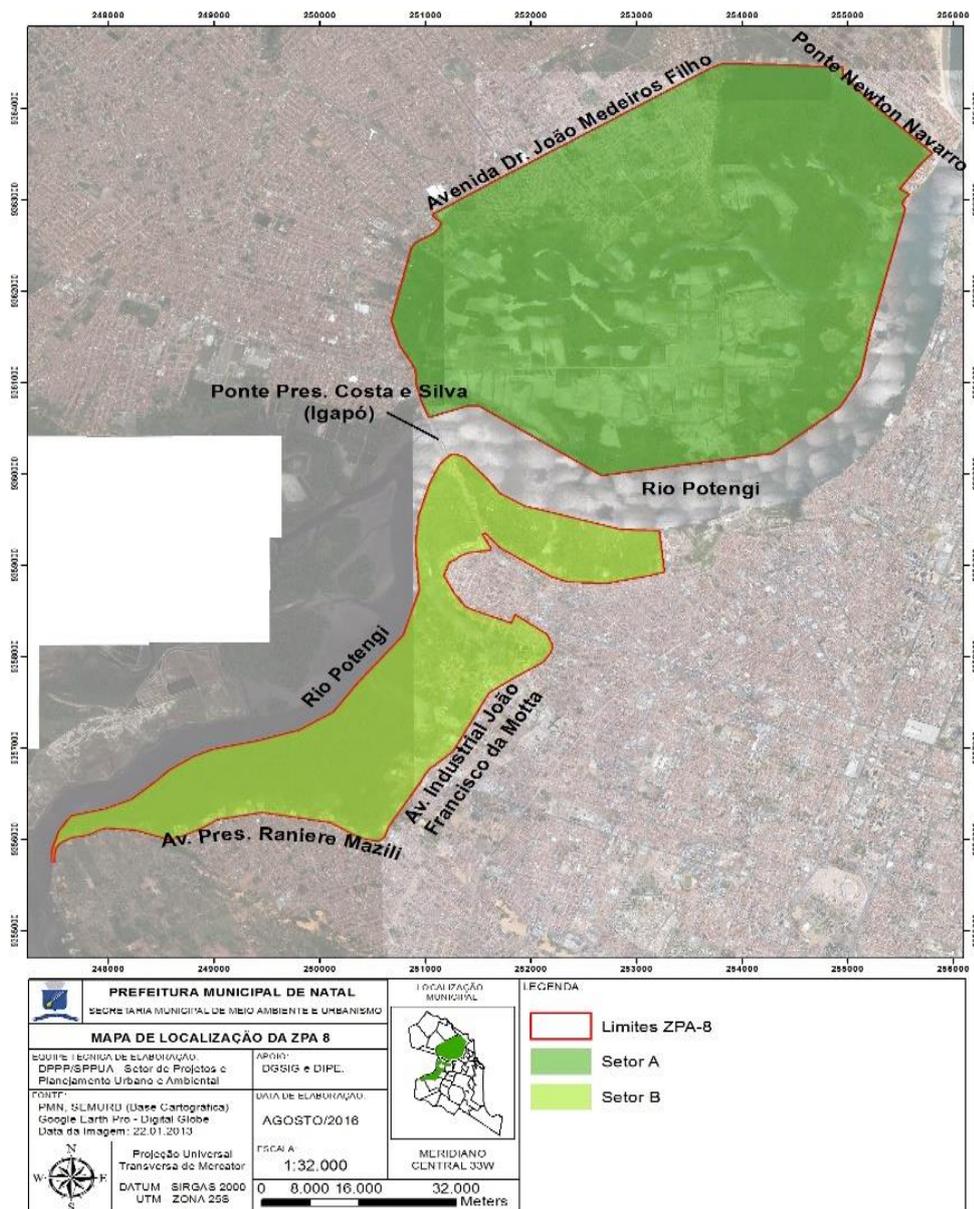


Fonte: Google, 2018.

Localizada na região norte de Natal, no bairro das salinas, o Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe fica às margens do Rio Jaguaribe principal afluente do Rio Potengi. Com cinco hectares de mata atlântica, essa área está incluída na oitava Zona de Proteção Ambiental de Natal (ZPA 8), que

se propõe a proteção do ecossistema de manguezal, que fica à margem do Rio Potengi, abrangendo também o Rio Jundiáí. A reserva ambiental é um espaço privado, não governamental, que está em processo de se tornar a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de Natal (CORTEZ, G1 Natal. 2017).

Figura 04: Mapa ZPA 8.



Fonte: Prefeitura de Natal – Habitação / Mapa 01

Segundo Iran Torres (entrevista setembro, 2018), coordenador do Sítio Histórico Ecológico Gamboa do Jaguaribe a aquisição da área ocorreu em 2004, após ver que o espaço estava sendo desmatado por ações humanas para fins imobiliários e da carcinicultura. E por consequência identificar a ausência de políticas públicas para a preservação da área que colocava em risco e comprometia o futuro do manguezal e da mata ciliar da localidade. Após a compra de cinco hectares de mata atlântica que compreendem parte da Gamboa, o local começou a ser utilizado para fins de preservação e reflorestamento através do replantio e da conservação de espécies raras da fauna e da flora locais.

Após estas estratégias e a união do Instituto “Guaiá” de Estudos Socioambientais (IGEA) e o grupo de estudos de culturas indígenas ‘Ocarusú pitã’ que já realizavam pesquisas no local, o idealizador do projeto decidiu tornar este espaço aberto para visitação em 2016. Esta união já nasceu com o objetivo de recuperar a mata local, desenvolver atividades de preservação do meio ambiente e propagar conhecimento sobre a cultura indígena em Natal/RN, proporcionando que as pessoas que conheçam o projeto se aproximem mais do meio ambiente e da cultura indígena.

Conhecida como “Antiga Aldeia Velha, terra dos índios potiguara, hoje Igapó” (Prefeitura de Nata/SEMURB, 2009, p. 9), a região possui um forte contexto histórico para a cidade de Natal. Segundo o pesquisador Alcides Sales “a origem da cidade de Natal, se inicia nas proximidades da Gamboa do Jaguaribe, que antes da chegada dos portugueses e holandeses, os índios potiguares habitavam a região”. No litoral do rio grande os indígenas potiguares, eram do tronco linguístico Tupi-Guarani. A partir da necessidade de comunicação dos europeus com os índios, houve um estudo da língua tupi-guarani, e os dialetos foram traduzidos, e em 1595 foi elaborado o primeiro gramática e vocabulário em tupi, facilitando o contato entre esses dois povos. Os índios habitavam as margens esquerda do rio Potengi. Descritos por Vespúcio como “gente pior que animais”.

Segundo Lopes (2003, p. 50), os índios potiguaras...

Habitavam a proximidade do litoral e as ribeiras de rios, fabricando canos e apetrechos para pesca, que era feita com flechas e pequenos anzóis feitos de espinhas de peixes ligados a fios de algodão ou espécie de cânhamo. Moravam em aldeias, sua principal unidade de organização social, cuja a localização era escolhida num lugar alto, ventilado, próximo a água e adequado as plantações que se faziam ao seu redor. Suas habitações, feitas com toras de madeira, cobertura de folhas e sem divisões internas, tinham duas ou três entradas apenas, e eram compridas e arrumadas em volta de um terreiro quadrado que ficava vazio. Num lugar permaneciam apenas três ou quatro anos, quando, por desfazem-se as casas, tinham que mudar. Em cada casa moravam cerca de duzentas pessoas aparentada entre si.

Os potiguaras (comedores de camarão) eram liderados por Potiguaçu, o camarão grande, principal potiguara da aldeia amargem esquerda do Rio Potengi, pai do índio Poty, conhecido como Felipe Camarão. Segundo Lopes (2003, p. 141), “em 1612 houve o batismo solenemente do Índio Poty, realizado por missionários, onde ele recebeu seu nome cristão de Antônio Camarão”. O batismo aconteceu durante a inauguração da capela de Nossa Senhora da Soledade, nas proximidades do sítio histórico aldeia velha. Esse acontecimento foi um marco da colonização portuguesa no território indígena em nosso estado.

O desenvolvimento do projeto Sítio histórico e ecológico Gamboa do Jaguaribe procura contribuir para a fortificação e valorização da cultura indígena, proporcionando aos visitantes a experiência com a história dos ancestrais que habitavam a região. Com uma equipe multidisciplinar preparados para auxiliar nas atividades desenvolvidas, O projeto auxilia as instituições de ensino que visitam o local no cumprimento da lei 9.795/99 que é oriundo da Lei 9.795/99, que impõe a obrigatoriedade da Educação Ambiental no ensino formal. E a lei 11.645/08 que as obriga o ensino das histórias e cultura indígena.

Imagem 5: Oca da Gamboa.



Fonte: Diogo Ferreira, 2018.

Além de sua extrema importância para a cidade por sua composição ecológica e histórica, o ambiente foi estruturado para receber visitantes, onde são desenvolvidas diversas atividades de preservação de culturas indígenas e do meio ambiente.

Dentre as atividades desenvolvidas através do projeto destaca-se já na sua entrada uma oca em tamanho original onde são recepcionados os visitantes e dada as primeiras orientações sobre o surgimento do projeto e sua importância no contexto histórico da cidade de Natal. A oca também serve como ferramenta pedagógica. Conforme Diego (entrevista maio, 2019) local onde ocorre o projeto Cine Oca e são exibidos documentários e curta metragens que retratam a cultura indígena, assuntos ligados ao meio ambiente e questões sociais, e o acesso é gratuito.

O projeto oferece também segundo Cortez (G1, 2017) Oficinas de confecção de artigos indígenas como peteca e de fabricação de instrumento musical de guerra “maracá” produzido com madeira e minerais. Ocorre ainda a reunião de pesquisadores que buscam compartilhar o conhecimento sobre o idioma Tupi e suas variações, (como o Tupi-guarani) pelo Grupo de Estudos Indígenas Ocarusupitã.

IMAGEM 6: Artigos indígenas produzidos na Gamboa.



Fonte: Diogo Ferreira, 2018.

IMAGEM 7: Visita de grupos escolares ao Sitio Ecológico.



Fonte: Google, 2018.

Como forma de conhecer o patrimônio ambiental o projeto oferece dentre muitas outras atividades a pratica das trilhas ecológicas, que levam até o Rio Jaguaribe e outras que conduzem os visitantes pelo encantamento do mangue através do passeio com canoas que desaguam no estuário do rio Potengi e defronta-se com a exuberante paisagem do atlântico.

FIGURA 08: Mangue-Preto / Rio Jaguaribe.



Fonte: autora/Maio 2019

A visitação ainda dá direito a trilhas guiadas, com explicações baseadas nas experiências indígenas sobre meio ambientais vivencias sociais expostas através de brincadeiras e jogos nativos. No final do passeio, é oferecido um cardápio com base na culinária indígena baseado em frutos colhido na própria Gamboa, pipoca, milho, beiju, sucos naturais sem utilização de açúcar ou sal servidos em quengas de coco.

Estas atividades de turismo sustentável, ecológico e cultural são desenvolvidas na reserva por um valor de apenas 20 reais e tem o intuito em educar e fortalecer a mobilização política afim de promover a educação patrimonial através de práticas de preservação ambiental, valorização da diversidade cultural, vivencias e experiências da cultura nativa que ainda resiste nas terras potiguares.

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia utilizada neste trabalho apoia-se na pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, com o estudo sobre relevância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural no Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe. Para Dencker (2003) a pesquisa descritiva, em geral procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variações. Sendo assim, este método vai proporcionar ao estudo um aprofundamento do assunto, facilitando a identificação dos objetivos que se pretende alcançar.

3.2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Este estudo utilizou-se de pesquisas e levantamentos bibliográfico realizados a partir de fontes primárias em artigos, leituras de livros pertinentes ao tema, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo.

Aliada a esta metodologia, utilizou-se também a pesquisa de campo com a aplicação de entrevistas e questionários entre os colaboradores da Gamboa e os possíveis visitantes. Foi elaborado questionários formulados com perguntas abertas e fechadas.

Sob a natureza da técnica análise foi utilizada uma pesquisa de caráter quantitativa, permitindo mensurar dados e alcançar os objetivos específicos acerca da aceitação e da possibilidade do desenvolvimento do turismo cultural em Natal/RN. Conforme afirma Engel (2009) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. A partir deste pressuposto pretendia-se compreender através dos questionários e entrevistas com integrantes e visitantes do Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe qual a percepção que estes têm a respeito das vivências

desenvolvidas com as atividades do Sítio e depois traduzir em números essas informações para então obter-se os dados necessários.

3.3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL, SUJEITOS DA PESQUISA E AMOSTRA.

A pesquisa foi sendo realizada no Sítio Histórico Ecológico Gamboa do Jaguaribe, localizado na Zona Norte da cidade de Natal. O local faz parte da Zona de Proteção Ambiental ZP-8, possuindo uma área de 5 hectares, com mais de 70 espécies de árvores. O projeto Sítio Ecológico Gamboa do Jaguaribe trabalhar com a preservação da biodiversidade, e a cultura indígena, pois segundo relatos de historiadores, a área foi habitada por aldeias de índios. Fazendo com que o local tenha um forte contexto histórico e cultural para a cidade de Natal-RN.

A pesquisa foi realizada com os integrantes do Sítio Ecológico Gamboa do Jaguaribe, com o objetivo de compreender o projeto e suas atividades, e com seus visitantes, afim de analisar a importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural no local.

Para efeito da amostra seguimos a orientação de Antunes (2011) indica que uma amostra aleatória simples é um subconjunto de indivíduos (a amostra) selecionado totalmente ao acaso a partir de um conjunto maior (a população) por um processo que garanta que.

1. Todos os indivíduos da população têm a mesma probabilidade de ser escolhidos para a amostra; e
2. Cada subconjunto possível de indivíduos (amostra) tem a mesma probabilidade de ser escolhido que qualquer outro subconjunto de indivíduos

3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE ANÁLISES DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de questionários, entrevistas com integrantes e visitantes do Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe.

Segundo Martins (2000, p. 45) “dados primários são aqueles colhidos diretamente na fonte e dados secundários são os dados já coletados, que se encontram organizados em arquivos, banco de dados, anuários estatísticos, relatórios etc.”.

O método de coleta de dados será dividido em dois métodos: dados primários que são informações coletadas através da pesquisa de campo, e entrevistas com os colaboradores da Gamboa. A fonte secundária será obtida através de pesquisa em documentos, bibliografia, em livros, artigos científicos, dissertações e pesquisas na internet sobre o assunto abordado no trabalho.

Os resultados do estudo foram analisados por meio de procedimentos qualitativos onde os dados estatísticos obtidos e reproduzidos em gráficos aqui expressos traz somente um objetivo didático de representação estético numérico.

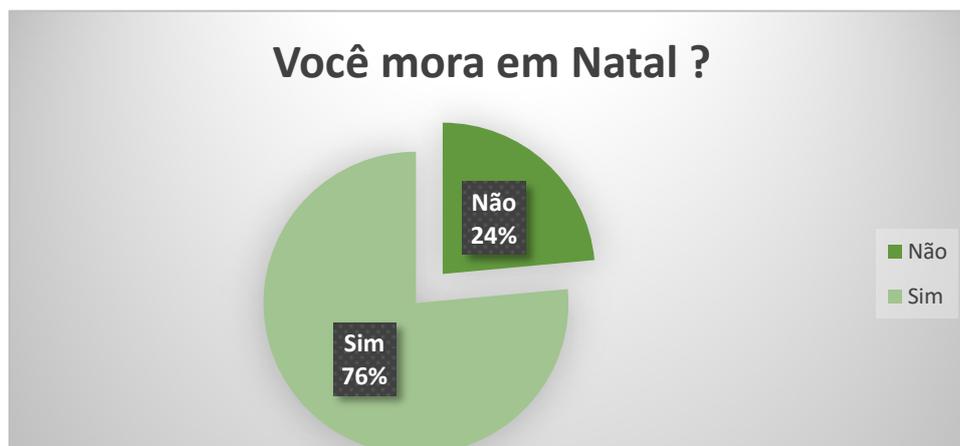
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ocorreu em duas etapas. A primeira fase de março a junho de 2018. a segunda fase que contou de visitaçao ao Sitio com aplicaçao de entrevista e questionários com membro do projeto e visitantes ocorreu entre os meses de abriu a setembro onde foram aplicados questionário aos visitantes da Gamboa do Jaguaribe e entrevista com o diretor e colaborador do projeto.

Os resultados são consequências de análise com abordagem qualitativa, uma vez que faz necessária a interpretação do discurso dos entrevistados e das observações deste pesquisador.

Expondo os dados obtidos na aplicação dos questionários, ocorridos nos meses de abril a setembro de 2019, com 51 visitantes, a primeira questão busca saber se os visitantes são moradores de Natal, ilustrados no gráfico 1. Este fator permite identificar qual seriam as relações de conhecimento ou de identificação que o visitante sente com este espaço.

GRÁFICO 01: VOCÊ MORA EM NATAL?

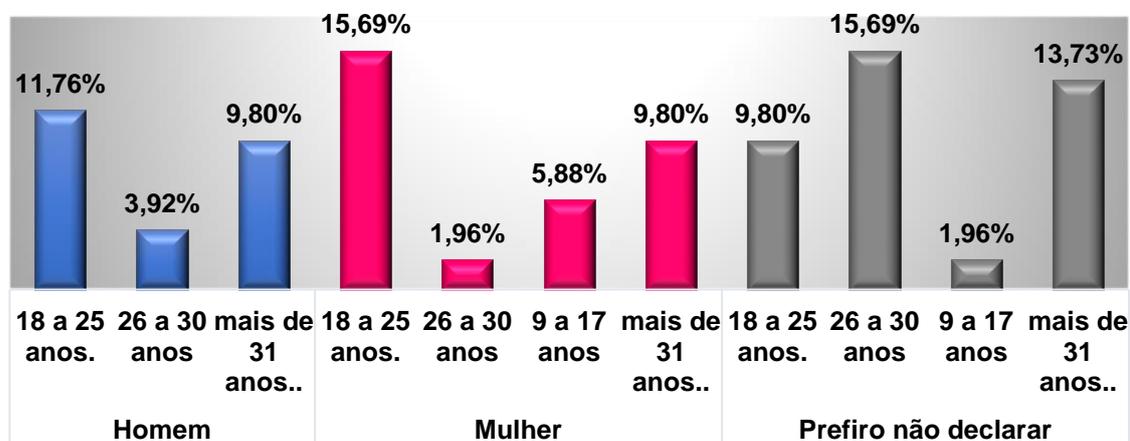


FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Verificou-se que 76% são moradores da cidade de Natal/RN, já 24% não reside na cidade, mas moram em municípios vizinhos à Natal. Os dados explicitam que a grande maioria dos visitantes do Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe são oriundos da cidade de Natal.

Com relação a faixa etária e o sexo dos entrevistados, estes os dados apontaram apenas para uma informação de cunho estático de caracterização da população pesquisada, não tendo necessariamente uma obrigatoriedade de reverter-se em análises que possam configurar configuração sociopedagógica, mas que entretanto, demonstra o retrato dos que visitam o projeto.

GRAFICO 02 – FAIXA ETÁRIA E SEXO DOS VISITANTES

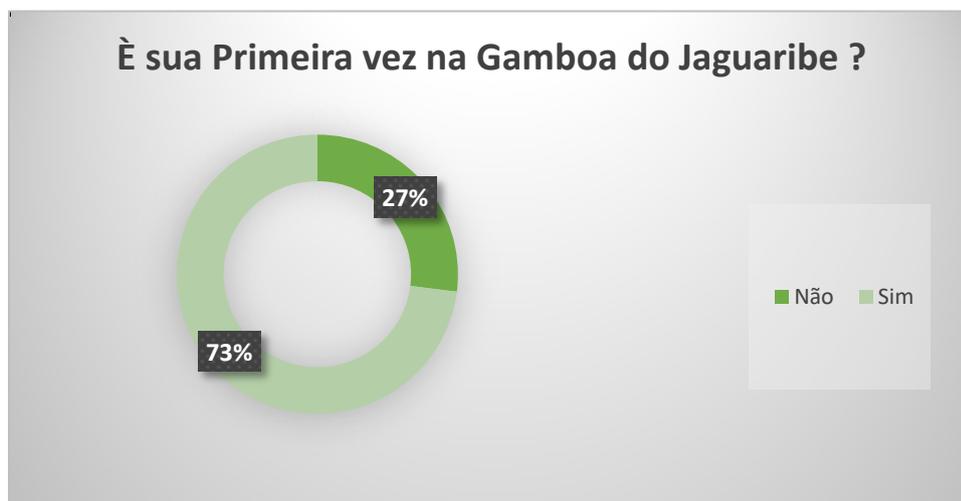


FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Verificou-se que 7,84% possui menos de 18 anos, 37,25 % dos entrevistados tem entre 18 a 25 anos, 21,57% possui 26 a 30 anos e 35,69% dos entrevistados possuem mais de 31 anos.

Com isso observou-se que a maior parte dos visitantes são de 18 a 25 anos, caracterizando um publico jovem, o que evidencia certa mobilização deste grupo para visitas na Gamboa do Jaguaribe. Mediante o gênero dos visitantes e constatado que 25,48% são do sexo masculino, 23,53% dos entrevistados são do sexo feminino, já 41,18% dos entrevistados não quiseram declarar seu sexo

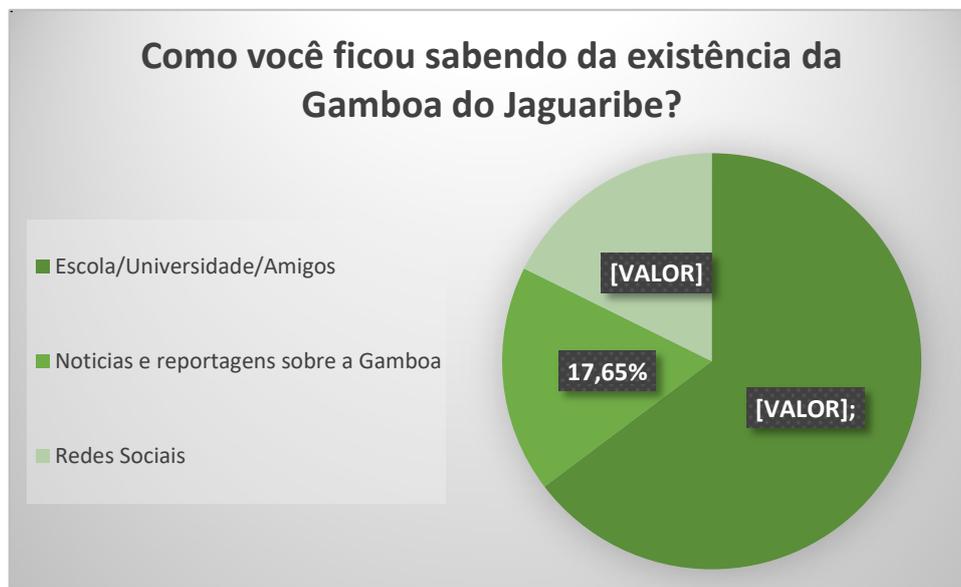
GRÁFICO 03: É SUA PRIMEIRA VEZ NA GAMBOA DO JAGUARIBE?



PESQUISA DE CAMPO FONTE:

A parti do Gráfico seguinte (de número três) se buscou obter dados que configurem as possíveis relações que os visitantes mantem com o Sítio Gamboa do Jaguaribe. No gráfico citado explicitou-se que 73% dos entrevistados, apesar de residirem em Natal ainda não haviam visitado o Sítio, já 27% já haviam visitado a Gamboa. Esta realidade, associada a percepção do pesquisador sugere que isso ocorre por este Projeto não está inserido no discurso dos meios de comunicação, nem no discurso educacional de escolas e universidades.

GRÁFICO 04: COMO VOCÊ FICOU SABENDO DA EXISTÊNCIA DA GAMBOA DO JAGUARIBE?

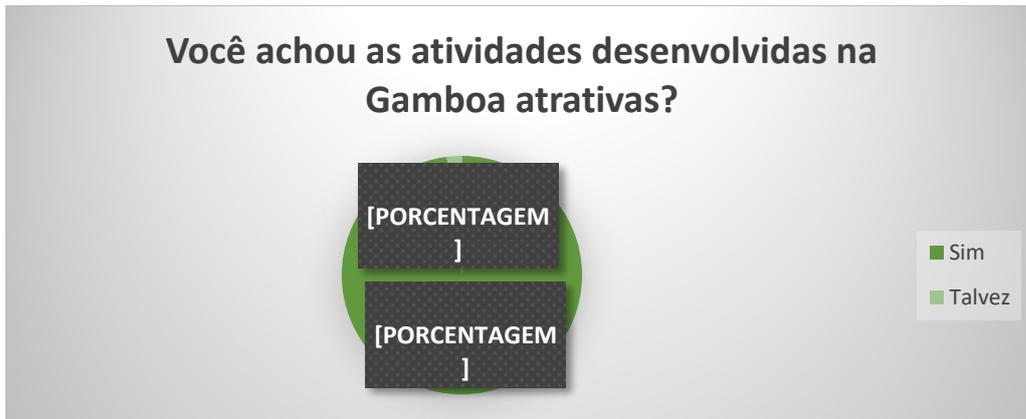


FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Entretanto fica expresso no gráfico nº 4 a partir das informações colhidas que apesar de presenciar estas dificuldades quanto a informação percebe-se que 64,71% dos entrevistados teve conhecimento sobre a existência da Gamboa no meio escolar, já 17,65% chegaram até a Gamboa através de redes sociais, segundo Iran Torres (entrevista 2018) a o projeto possui *facebook* e *Instagram*, onde são divulgados visitas realizadas por grupos e a programação das atividades realizadas, e quem faz essa divulgação nas redes sociais são os próprios integrantes. Já 17,65 dos entrevistados tiveram conhecimento sobre a Gamboa através de reportagens sobre o local.

Analisou-se que dentro do ambiente escolar está se formando o campo mais forte de informações sobre a gamboa como ferramenta metodológica que desperta o interesse dos visitantes sobre a educação patrimonial e ambiental, bem como etnográfica. O ambiente constitui o único espaço no território potiguar que ainda abriga uma reduzida população de origens dos índios potiguaras.

GRÁFICO 05: VOCÊ ACHOU AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA GAMBOA ATRATIVAS?



FONTE: PESQUISA DE CAMPO

O gráfico 05, objetiva-se em mostrar a opinião dos visitantes sobre as atividades desenvolvidas na Gamboa são atrativas, os resultados obtidos foram de 2% dos entrevistados responderam que talvez, já 98% dos entrevistados acharam as atividades desenvolvidas atrativas.

A partir deste gráfico é e possível verificar que as atividades desenvolvidas constituem um potencial atrativo considerável, tendo em vista que a atividade turística se utilizar cada vez mais de áreas naturais que propiciam a fuga do cotidiano urbano. Sob esta perspectiva, os visitantes buscam exatamente este sentimento de estar em um lugar inexplorado.

GRÁFICO 06: O FATO DE CONHECER A ORIGEM DA CIDADE DE NATAL FEZ SURTIR O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO?



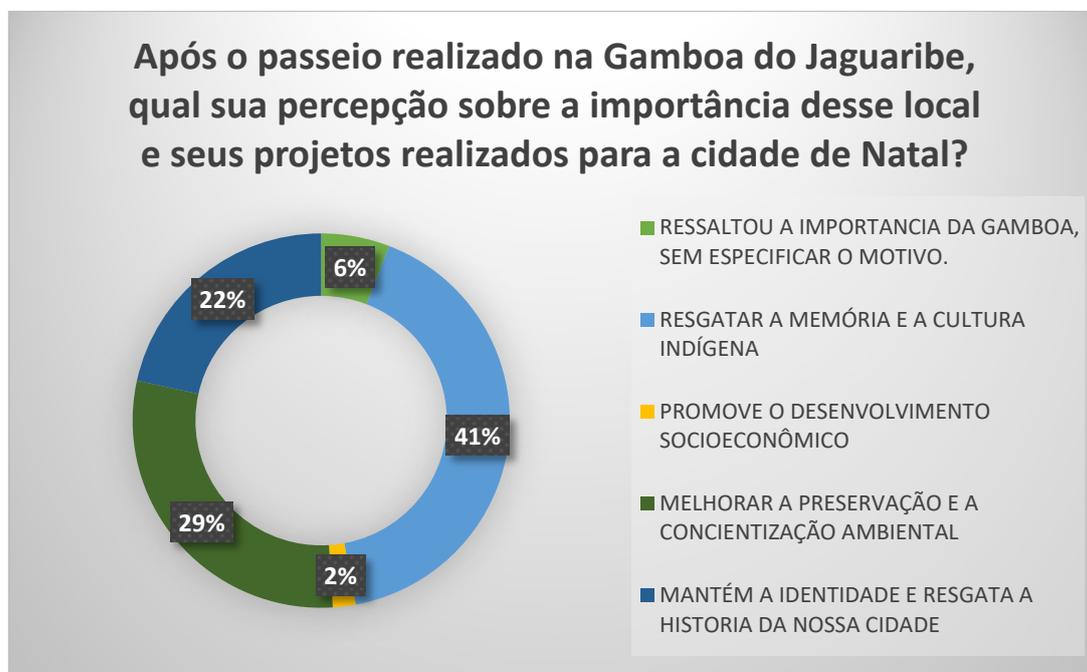
FONTE PESQUISA DE CAMPO

A Gamboa enquanto ferramenta educacional, busca despertar em seus visitantes conhecimento sobre preservação ambiental, e resgate da cultura indígena potiguar, através de atividades de fortificação e valorização da cultura indígena no nordeste. Verificou-se que as atividades despertaram em 88% dos entrevistados a sensação de pertencimento, após a realização do passeio, 10% dos entrevistados declarou que as atividades não provocaram nenhum sentimento de pertencimento, e 2% não quiseram opinar.

Com esta análise, percebeu-se que a metodologia da educação patrimonial vista no capítulo 2.4 é aplicada nas atividades da Gamboa, pois desperta em seus visitantes a observação, registro, exploração e apropriação dos elementos significativos deste patrimônio histórico e natura.

Com relação ao gráfico 06, foi perguntado a percepção do visitante sobre a importância da Gamboa e seus projetos realizados para a cidade de Natal, os dados apontaram para os seguintes resultados.

GRÁFICO 07: QUAL A PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTANCIA DESSE LOCAL E SEUS PROJETO REALIZADOS PARA A CIDADE DE NATAL?



FONTE: PESQUISA DE CAMPO

6% dos visitantes reconhece que a Gamboa é um espaço importante para Natal, mas não foi especificado o motivo, 41% dos entrevistados entende a importância da Gamboa do Jaguaribe por resgatar a memória e a cultura indígena, 2% por promover o desenvolvimento sustentável, 29% dos entrevistados acham que o espaço melhora a preservação e a conscientização ambiental, e 22% reconhece a importância da Gamboa pelo trabalho que o projeto desenvolve de manter a identidade potiguar resgatando a história de Natal.

Portanto, a partir das respostas obtidas, é possível observar que o Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe possui um grande potencial atrativo, através das atividades realizadas pelo projeto e sua beleza natural. Essas atividades são realizadas de forma educativa, provocando situações de aprendizado sobre o processo cultural e manifestações, que despertem nos visitantes o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, estimulando a conhecer mais sobre sua origem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o levantamento das informações anteriormente, foi possível observar que a relação entre turismo e cultura é intrínseca, é o turismo enquanto prática social se torna um processo educativo e sustentável, que pode promover a valorização do patrimônio cultural.

Nessa perspectiva, é possível observar essa influência no Sítio Histórico e Ecológico Gamboa do Jaguaribe, que tem como objetivo propagar conhecimentos sobre educação ambiental e resgate da cultura indígena potiguar. É possível afirmar que a Gamboa do Jaguaribe possui um potencial de atividades turísticas considerável, além de possui uma boa infraestrutura que possibilita que as atividades sejam desenvolvidas despertando o imaginário do visitante que perpassa a cultura indígena.

Em plena área urbana de Natal/RN, o sítio é uma reserva ambiental particular, que vem passando por um processo de ressignificação ambiental, trazendo com si a importância na preservação ambiental da região ZP-08.

Segundo o integrante da Gamboa, Diego Akanguasú, “onde a índio, á floresta”, nos faz compreender a junção entre os temas educação ambiental e culturas indígenas que são desenvolvidas nas atividades da Gamboa, como forma de valorização, fortificação e resistência das culturas indígena. As atividades desenvolvidas auxiliam instituições de ensino, provocando em suas visitantes situações de aprendizado sobre a história, a cultura e seus produtos e manifestações, que despertem o interesse em compreender questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva.

O atrativo ainda desconhecido por grande parte da população de Natal. Por suas atividades desenvolvidas, a Gamboa tem uma procura maior por escolas, universidades e pesquisadores, que enxergam a Gamboa como uma forte ferramenta pedagógica. É após a realização de um passeio pelo sítio, o visitante passa a ter uma melhor compreensão sobre o significado do local para a história e cultura de Natal.

A cidade de Natal possui uma cultura e história marcantes. Como todo primeiro habitando das terras Brasileiras, os índios de cada estado tiveram sua importância para a cultura local. A Gamboa explora a história dos índios potiguares e sua cultura, como forma de resistência e preservação, de uma forma educacional, conseguindo atingir seu objetivo em propagar conhecimentos sobre educação ambiental e resgate da cultura indígena potiguar.

Por fim, as inquietações propostas foram possíveis observar que o turismo cultural utiliza o artifício da educação patrimonial como base sólida para a preservação do patrimônio. A educação patrimonial é uma ferramenta fundamental para auxiliar na percepção e compreensão dos fatos e fenômenos históricos- culturais. E é de grande importância a população conhecer sua história e cultura, para que se possa ter a valorização de seus patrimônios materiais e imateriais. O turismo cultural utiliza o artifício da educação patrimonial como base sólida para a preservação do patrimônio.

REFERÊNCIAS

- ALCIDES SALES, **Conversando com Augusto Maranhão/Gamboa do Jaguaribe**, Tv AssembleiaRN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VKjiQ4wY67I>, acesso 10/03/2019
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo. Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática. 2002.
- ANSARAH, M. G. D. R. **Turismo: Segmentação de Mercado**. 5^a. ed. São Paulo: Futura, 2002.
- Antunes, R. **Amostragem aleatória simples**, Sondagens e Estudos de Opinião 2011. Disponível em: <https://sondagenseestudosdeopinioao.wordpress.com/amostragem/amostras-probabilisticas-e-nao-probabilisticas/amostragem-aleatoria-simples/>. Acesso 21/08/2019.
- ASSUNÇÃO, P. de. **História do turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX: Viagens, espaço e cultura**. Barueri: Manole, 2012.
- BADARÓ, Ruy A. de Lacerda. **O Direito do turismo através da história e sua evolução**. Disponível em: http://www.academia.edu/315698/O_Direito_Do_Turismo_Atrav%C3%A9s_Da_Hist%C3%B3ria_E_Sua_Evolu%C3%A7%C3%A3o Acesso em: 10/06/2018.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação do estudo do turismo**. 5. Ed. São Paulo: Papyrus, 1995.
- BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. São Paulo: Papirus, 2000.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**, 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Senac, 2000.
- BRASIL, IPHAN, **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**, Ministério da Cultura, 2014. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf Acesso em 10/março/2019.
- BRASIL. **Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas**, 2010. http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/

downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 13/junho/2018.

BRASIL, Ministério do Turismo, **Segmentação do turismo e o mercado**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf Acesso 20/08/2019.

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. **Leituras da Cidade**: a interpretação In: POSSAMA, Zita Rosane. Leituras da Cidade. Porto Alegre. Evangraf, 2010. P.275 -282.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 2003.

ENGEL, Tatiana. TOLFO, Denise. **Métodos de pesquisa** / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso 21/ago/2019.

FIGUEIREDO, B.G. **Patrimônio Histórico e Cultural**: um novo campo de ação para os professores. In: GRUPO Gestor do Projeto de Educação Patrimonial. Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial. Belo Horizonte: SEE/MG (Lições de Minas. 23), 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. Brasília: IPAHN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; FARIAS, Priscila; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo na Economia**. São Paulo: Aleph, 2004.

Lopes, Fátima Martins; **Índios, Colonos e Missionários na Colonização da Capitania do Rio Grande do Norte/** Fatima Martins Lopes: Apresentação de Enélio Lima Petrovich – Natal/RN: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.2003. <https://indiosnonordeste.com.br/wp-content/uploads/2014/11/182061675-Indios-Colonos-e-Missionarios.pdf> Acesso em março/2019.

Lucas Cortez, G1 RN/ **Sítio ecológico preserva culturas indígenas e biodiversidade em Natal.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/sitio-ecologico-preserva-culturas-indigenas-e-biodiversidade-em-natal.ghtml> Acesso em: março/2019.

MARTINS, C.O. **Turismo, Cultura e Identidade.** São Paulo: Roca. 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Altas, 2000.

MOLLETA, Vânia Florentino, apud BATISTA, Cláudio Magalhães. **Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural.** Rio de Janeiro: Caderno Virtual, 2005.

Natal, Prefeitura Municipal do Natal. **ANUARIO NATAL/2016**, disponível em: https://www.natal.rn.gov.br/bvn/publicacoes/anuario_2016.pdf. Acesso 15/03/2016.

Natal, Prefeitura Municipal do Natal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Bairros de Natal: SEMURB**, 2009. Disponível em: <https://natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-102.html> Acesso em 15/março/2019

PERÉZ, Xerardo P. **Turismo Cultural: uma visão antropológica.** Tenerife. Espanha: ACA y PASOS, RTPC, 2009. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/viewFile/1002/440>. Acesso em: 14 de junho de 2018.

REJOWSKI, M. **Turismo no percurso do Tempo.** 2ª. ed. São Paulo: Editora Aleph, 2002.

RICHARDS, G. (2007): **“Cultural tourism: global and local perspectives.** Haworth hospitality Press, New York and London”. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/18/turismo-cultural.html>

PIRES, M. J. Raízes do Turismo no Brasil. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades.** Belo Horizonte: Autêntica 2001.

THEOBALD, Willian f. et. Al. **Turismo Global**. 2 Edição, São Paulo, SP: SNAC, 2002.

ZANON, Elisa Roberta; MAGAHLÃES, Leandro Henrique; BRANCO, Patrícia Martins Castelo Branco. **Educação Patrimonial, da teoria a prática**. Londrina: 2009. <http://www.educacaopatrimonial.com.br/pdf/publicacoes/02.pdf> Acesso em: 22/03/2019.

APÊNDICE

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Este trabalho é de fundo acadêmico, visa dar suporte à pesquisa científica. A entrevista foi realizada com o (s) gestor (es) do Sítio Ecológico Gamboa do Jaguaribe.

Nome do entrevistado:

1. Como foi realizado a aquisição da área?
2. O que funcionava no local antes do projeto ser executado?
3. Após o surgimento do Sítio e ecológico, quais as mudanças causadas na comunidade local?
4. Qual o público que frequenta a Gamboa?
5. O que os grupos que visitam a Gamba procuram?
6. Quais as atividades ecológicas e culturais realizadas no local?
7. Como é realizado a manutenção da Gamboa?
8. Como é trabalhado a sustentabilidade?
9. Qual a contribuição social da Gamboa?
10. Que veículo de propaganda e utilizado para divulgar a Gamboa?



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
 Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
 Campus de Natal (CAN) – RN

Curso de Turismo

QUESTIONÁRIO

Esse questionário faz parte do trabalho de monografia da graduanda Thresa Raquel Silva de O. Ferreira, do curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob orientação do Prof. Dr. Antônio Jânio Fernandes, e tem como tema “A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL SÍTIO HISTÓRICO E ECOLÓGICO GAMBOA DO JAGUARIBE/NATAL - RN

Agradecemos a sua participação em fornecer os dados.

1. Mora em Natal
 Sim Não:

2. Sexo: Feminino Masculino Prefere não declara

3. Idade
 9 a 17 anos
 18 a 25 anos.
 26 a 30 anos
 mais de 31 anos..

4. Primeira vez na Gamboa? Sim Não

5. Como você ficou sabendo sobre a existência da Gamboa do Jaguaribe?
 Redes Sociais Escola/Universidade/Amigos Entrevistas
6. Você achou as atividades desenvolvidas na Gamboa atrativas?
 Sim Não
7. Após o passeio realizado na Gamboa do Jaguaribe, qual sua percepção sobre a importância desse local e seus projetos realizados para a cidade de Natal?

O fato de conhecer a origem da cidade de Natal fez surgir o sentimento de pertencimento? Sim Não

Explique. _____

8. Você acha importante a educação patrimonial para a valorização da cultura local?
 Sim Não -